



## **ECONOMIA**

MAIS ESTÍMULOS NA ECONOMIA E POSSÍVEL ESTABILIZAÇÃO DO COVID-19 AO REDOR DO MUNDO ANIMARAM OS INVESTIDORES AO LONGO DE JUNHO DE 2020

## SOBRE O MÊS

Em junho de 2020, mais uma vez os estímulos monetários (realizado pelos bancos centrais) e estímulos fiscais (realizado pelos governos) contribuíram para o bom humor dos investidores ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Adicionalmente, a estabilização da curva de contaminação do coronavírus também ajudou a acalmar os ânimos dos mercados globais, mesmo com alguns lugares apresentando a possibilidade de uma segunda onda.

Pelo lado dos estímulos monetários, os quatro principais bancos centrais do mundo, dos EUA, Europa, Reino Unido e Japão, injetaram no último mês quase 1,0 trilhão de dólares, lembrando que desde o início da crise o montante dos quatro já somam aproximadamente 6,0 trilhões de dólares. No Brasil, o nosso Banco Central também foi agressivo, e cortou a taxa básica de juros mais uma vez, agora em 2,25%, e ainda deixou a porta aberta para mais cortes este ano.

No lado fiscal, os EUA anunciaram que poderá injetar mais 1,0 trilhão de dólares na economia se necessário, lembrando que já aprovaram um pacote de 3,5 trilhões de dólares anteriormente. Na Alemanha, a história é a mesma, o governo alemão tem a intenção de injetar mais 50,0 bilhões de euros, após aprovar pacote de 130,0 bilhões de euros no mês anterior. E no Brasil, a equipe econômica estenderá o auxílio emergencial de 600 reais por mais dois meses, totalizando aproximadamente 600,0 bilhões de reais em estímulos fiscais diretos à população.

Muito estímulo monetário na economia favorece o mercado financeiro, pois há migração de recursos para ativos com maior risco agregado, dado que ativos mais conservadores não rentabilizam tanto quanto antigamente, e claro, esta migração tem um preço, o risco aumenta consideravelmente. E estímulo fiscal ajuda na recuperação da economia no curto prazo, amenizando a forte queda causada pelo COVID-19, e conseqüentemente, também afeta os preços dos ativos com maior risco agregado.

Dado este cenário, os ativos de risco apresentaram excelente rentabilidade ao longo de junho de 2020. Os títulos públicos indexados à inflação (NTN-Bs) rentabilizaram na média 2,05%, enquanto os títulos públicos pré-fixados (LTNs e NTN-Fs) rentabilizaram 0,79%. O ativo livre de risco representado pelo CDI rentabilizou 0,21%. O mercado de crédito privado apresentou excelente recuperação por conta da estabilização da liquidez e das condições quase normais de volatilidade, ressaltando que esta classe de ativos compõe principalmente as carteiras dos perfis de investimentos mais conservadores.

No mercado de renda variável, o principal índice de ações brasileiro, o Ibovespa, apresentou retorno de 8,76% em junho, atingindo a marca de 95.171 pontos. No exterior, o movimento do mercado de ações também foi positivo, todavia, em menor magnitude, com o principal índice de ações americano, o S&P 500, apresentando alta de 1,84% e o principal índice global de ações, o MSCI World, rentabilizando 2,51%.

O dólar valorizou ao longo do mês, encerrando junho com alta de 0,92% e cotado a R\$ 5,46, reflexo de mais um corte na taxa básica de juros pelo nosso Banco Central, que pressiona naturalmente a cotação cambial.